



## LITERATURA E SAGRADO NAS MINAS GERAIS

Com vistas a preencher uma lacuna que se fazia insistente na Revista **Verbo de Minas**, o segundo número de 2017 contempla a relação entre Literatura e Sagrado nas Minas Gerais. É por isso que, nestes primeiros dias de dezembro, trazemos a público as contribuições de autores e autoras de diversas partes do Brasil que atenderam ao chamado para pensar a proposta que foi feita por nós.

Em **A face de Deus atingida da brutalidade das coisas**: concepção de poesia na obra de Adélia Prado, Eli Brandão da Silva e Huerto Eleuterio Pereira de Luna discutem a concepção de poesia presente na obra da poetisa, e suas questões principais: o poeta e o mundo, o poema e a forma, a poesia e o real. Na análise que realizam, consideram a literatura de Adélia Prado uma obra “preocupada em expressar as realidades humanas a partir de sua relação com o divino, com o infinito, com o absolutamente Outro”.

Em **A poética do sagrado em Sagarana**, Angela Guida e Quentin Branco analisam três contos do primeiro livro publicado por Rosa, para perceber o modo como as questões do sagrado está presente na obra do autor. Os críticos exploram o lado místico e exotérico da obra do escritor procurando superar “certas leituras que insistem e persistem na ideia de que Deus e o Diabo ou o bem e o mal são tratados pelo escritor mineiro sob o olhar da dicotomia”.

Altamir Andrade em **De olhos fechados, um evangelho às avessas?** lê, “de olhos bem abertos”, a novela de Maria de Lourdes Abreu de Oliveira, e revela, aos leitores, como essa novela traz quadros dos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João. Voltado para o “tema do ver”, o ensaísta demonstra que a novela de Maria de Lourdes se circunscreve, preferencialmente, aos dois extremos das narrativas dos Evangelhos: a infância e a Paixão de Jesus.

No artigo intitulado **Festa do corpo de Deus**: nudez, erotismo e sagrado em Adélia Prado, Maria Aparecida Fontes se interroga acerca das estratégias utilizadas pela escritora mineira que permitiriam “inverter e reescrever a assinatura da nudez”.

Para a ensaísta, a obra da escritora mineira “reveste-se de uma ética cristã e de um desejo de unir o terrestre ao sagrado”, para o que usa como uma estratégia de seu discurso lírico a “relição do amor e do sexo a Deus e ao homem”.

Em **A liturgia do corpo negro na missa dos quilombos**, Raquel Beatriz Junqueira Guimarães destaca os poemas do canto de entrada e do ofertório publicados no encarte do LP da missa composta por Milton Nascimento, Pedro Casaldagliga e Pedro Tierra. O artigo procura destacar o corte significativo que esta missa produziu na História da Igreja e da arte por aproximar arte e militância, arte e profecia, experiência de fé e experiência estética, ao fazer do sacrifício vivido pelo corpo negro, corpo e sangue a serem lembrados, partilhados, comungados.

Maria Alice Ribeiro Gabriel em **Vivendo na Alma**: o sagrado nas memórias de Pedro Nava, estuda as ideias de sagrado e religiosidade a partir de algumas narrativas presentes nos três primeiros volumes das Memórias de Pedro Nava. A autora lê as narrativas a partir do conceito de *praesentia*, termo usado para designar a presença física do sagrado. A partir dele são analisadas narrativas de cunho sobrenatural presentes na obra de Nava.

Desejamos que tenham uma excelente leitura dos pensamentos aqui veiculados. Agradecemos aos autores e autoras que cederam seus textos para nosso periódico e esperamos que este número possa contribuir para o enriquecimento e divulgação da pesquisa, gerando outras ideias e outras formas de compreender o Sagrado numa perspectiva regional e universal.

Prof. Dra. Raquel Beatriz Junqueira GUIMARÃES  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-Minas

Prof. Dr. Altamir Celio de ANDRADE  
Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora - CES/JF



Organizadores